

3ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

INSCRIÇÕES:

15/04/2021 A 22/05/2021 >>>>



ATENÇÃO FARMACÊUTICA E A AUTOMEDICAÇÃO EM DECORRÊNCIA DA COVID-19

**Thieli Ferreira Thomé DILL¹; Daniele dos Santos de SOUSA¹; Rafaela de OLIVEIRA¹;
Luana Sereia Ribeiro PRATES¹; Maronita Ribeiro de SOUZA¹; Izabel Simões de
OLIVEIRA¹; Marcos Audair BARTELS¹; Luanda Dantas MEIRELES¹**

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor correspondente: thielidill@hotmail.com

O ato de se medicar sem orientação médica é denominado automedicação. Em muitos casos, essa atitude pode representar um risco elevado para a saúde, pois para doenças ou sintomas menos graves, alguns medicamentos não são prescritos por um médico, portanto são isentos de prescrição como os medicamentos usados para tratar a dor, febre e inflamação também conhecidos como Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP's). No momento atual, em decorrência da pandemia que ocorre no mundo em razão do SARS-CoV-2 o novo coronavírus (COVID-19), na mídia televisiva e nas redes sociais, alguns medicamentos têm sido indicados, atrelados ao pensamento de que trarão benefícios para a profilaxia ou até mesmo a cura do novo coronavírus. Tais medicamentos são usualmente indicados para o tratamento de outras patologias, não sendo comprovada a sua eficácia para a doença da COVID-19. Contudo, têm se tornado hábito a sua utilização em casos mais graves, sob a supervisão de profissionais da saúde. O farmacêutico é um dos profissionais que está na linha

3ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

INSCRIÇÕES:

15/04/2021 A 22/05/2021 >>>>



de frente dessa pandemia, a sua atuação tem sido essencial nesse momento, discutindo suas experiências a respeito dos medicamentos, doses, efeitos adversos, interações medicamentosas, dando suporte a outros profissionais da saúde e orientando pacientes com atenção farmacêutica. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar os riscos da utilização de medicamentos no tratamento da COVID-19 sem a orientação médica ou farmacêutica. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, foram utilizados 6 artigos publicados entre os anos 2018 até 2020 com os temas “Consumo de Medicamentos sem prescrição médica na pandemia” e “Atenção Farmacêutica sobre a Automedicação”, foi realizada uma análise a respeito dos medicamentos mais usados, encontrados nas bases de dados da SciELO, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Google Acadêmico. Um dos fármacos mais prescritos atualmente é a azitromicina, antibiótico da classe dos macrolídeos, que possui maior atividade contra bactérias gram-negativas. Sendo sugerido para o tratamento de infecções bacterianas como: bronquite, pneumonia, sinusite, faringite e algumas doenças sexualmente transmissíveis. Os principais efeitos adversos que este antibiótico causa são: náusea, êmese, dor abdominal, diarreia ou prisão de ventre, podendo também ocorrer tonturas, sonolência e perda de apetite. O uso incorreto da terapêutica pode modificar as bactérias tornando-as resistentes ao medicamento, resultando em um tratamento ineficaz na próxima vez que for receitado. Outro medicamento muito prescrito é a dexametasona que é um corticosteroide muito utilizado para reduzir a inflamação e tratar doenças que requerem efeitos imunossupressores, como: artrite reumatoide, alergias, asma, dentre outras, além disso, auxilia no controle de náuseas e vômitos em pacientes submetidos a novas cirurgias e quimioterapia, dentre os riscos pode-se citar: aumento do índice glicêmico na corrente sanguínea, hipertensão arterial, sobrepeso, causa inchaço, originando também em decorrência de seu uso prolongado, a osteoporose e insuficiência adrenal. Já a hidroxicloroquina é um outro medicamento rotineiramente utilizado para a terapia profilática da COVID-19, todavia o fármaco é indicado para o tratamento antimalárico e antirreumático, sendo assim, metabolizado no fígado com significante

3ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

INSCRIÇÕES:

15/04/2021 A 22/05/2021 >>>>



demora para ser excretado pelo corpo, tal medicamento é sugerido também para artrite reumatoide e o lúpus eritematoso sistêmico. Dentre os efeitos adversos predomina: problemas oculares graves, alterações sanguíneas incomuns, baixa imunidade, psicose, irritabilidade, distúrbios auditivos e de equilíbrio, patologias musculares, aumento no número de evacuações, êmese, a possibilidade de síndrome de Stevens-Johnson, além de que pode interferir nos efeitos de outros medicamentos em uso. Prosseguindo com os fármacos que estão sendo prescritos, foi inserida também a ivermectina que compreende em um medicamento regularmente sugerido para tratar patologias parasitárias como: ascaridíase, tricuriase, escabiose e piolhos. Dentre os seus efeitos colaterais pode se destacar: prurido, urticária, astenia, vertigem. Sua indicação para o coronavírus não possui embasamento científico sendo totalmente descartada por estudos publicados em: revistas científicas, universidades do mundo todo, além da Organização Mundial da Saúde (OMS) outrossim, é interessante destacar que o uso indiscriminado de ivermectina vêm ocasionando lesões consideradas graves ao fígado dos pacientes que a utilizam, dentre elas pode-se citar: hepatite medicamentosa, lesão no duto biliar, fibroses que em alguns casos acarreta na necessidade de transplantar o órgão. Em suma, após a análise de cada uma das medicações rotineiramente prescritas na atualidade para a doença viral infecciosa mundialmente disseminada, Covid-19, pode-se constatar que não há base científica para a indicação desses medicamentos em questão, e que o seu uso desorientado e indiscriminado vem resultando em sequelas gravíssimas ao organismo humano, sendo assim considerado um problema de saúde pública. Em detrimento de tais fatos, é cada vez mais importante enfatizar a procura por um especialista, pois somente ele é capaz de instruir e indicar de forma adequada o uso de qualquer medicamento, além de suas principais interações e efeitos adversos que possam ocasionar.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica; Automedicação; Covid-19